

## INTERDISCIPLINARIDADE PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: DISCUSSÕES A PARTIR DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Samara Régia de Andrade; Pascoal Eron Santos de Souza; Érica Corrêa Silva;  
Marianne Louise Marinho Mendes; Cristhiane Maria Bazilio de Omena.

*Universidade de Pernambuco; [samararegia\\_2525@hotmail.com](mailto:samararegia_2525@hotmail.com);*

*Universidade do Estado da Bahia; [pascoalsan@gmail.com](mailto:pascoalsan@gmail.com);*

*Universidade Federal do Vale do São Francisco; [erica.correiasilva@gmail.com](mailto:erica.correiasilva@gmail.com);*

*Universidade de Pernambuco; [marianne.marinho@upe.br](mailto:marianne.marinho@upe.br)*

*Universidade de Pernambuco; [crisbomena@hotmail.com](mailto:crisbomena@hotmail.com);*

**Resumo:** Este trabalho discute sobre a importância da interdisciplinaridade e sua relação com práticas educativas voltadas para a consolidação da aprendizagem significativa em contextos pedagógicos da educação básica. As reflexões aqui apresentadas foram construídas a partir de uma revisão sistemática de literatura. Para tanto, foram analisados artigos publicados em um periódico especializado no tema, a Revista Interdisciplinaridade, vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Interdisciplinaridade – GEPI do Programa de Pós-graduação em Educação/Currículo da PUC-SP. No processo de sistematização dos dados bibliográficos, são apresentadas três categorias de análise: 1) Interdisciplinaridade e contextualização do ensino para a aprendizagem significativa; 2) Experiências e práticas interdisciplinares na Educação Básica; 3) Desafios da prática interdisciplinar. Por meio destas categorias foi possível identificar pontos de intersecção nas ideias centrais discutidos nos textos mencionados. Ao todo, foram efetivamente analisados 11 trabalhos publicados no periódico entre os anos de 2010 e 2017. De modo geral, a partir das análises, é possível perceber que embora haja produções sobre a relação entre aprendizagem significativa e propostas interdisciplinares de ensino, é necessário avançar um pouco mais na temática, sobretudo por meio de uma discussão mais aprofundada sobre a relação entre aspectos teóricos e vivências contextualizadas, evitando-se que experiências consolidadas em contextos educativos sejam discutidas de forma meramente descritiva. Por outro lado, estudos têm demonstrado que a interdisciplinaridade pode contribuir para a efetiva consolidação de uma escola promotora do diálogo, que respeita as subjetividades de alunos e professores, estimulando a construção do conhecimento de forma colaborativa. Além disso, práticas interdisciplinares colaboram para que professores tenham a oportunidade de vivenciar experiências formadoras, ao tempo que favorecem aos alunos uma atuação plena no processo de construção de uma aprendizagem significativa.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade, Aprendizagem significativa, Contextualização do ensino

### INTRODUÇÃO

Discussões sobre interdisciplinaridade no campo da produção do conhecimento são tomadas de forma recorrente quando se pretende romper com abordagens cartesianas e positivistas nos processos de construção do conhecimento, buscando-se ampliar a

compreensão da própria ciência numa perspectiva mais integradora e menos fragmentária. No campo educacional, a interdisciplinaridade é um conceito frequentemente abordado em propostas pedagógicas de instituições públicas e privadas, sendo inclusive mencionada em documentos oficiais de órgãos governamentais responsáveis por regulamentar parâmetros e/ou diretrizes para a educação. No entanto, a ideia de interdisciplinaridade neste seara é frequentemente concebida como uma espécie de panaceia capaz de superar eventuais problemas ocasionados pela fragmentação do conhecimento tão presente nos processos clássicos de escolarização.

Por outro lado, existem pesquisas no país que denotam a interdisciplinaridade como atitude, postura, filosofia e ferramenta com potencial para contribuir de forma significativa em processos de ensino-aprendizagem efetivados no âmbito das escolas, a partir, sobretudo, de uma visão holística do conhecimento que é construído pelos sujeitos de forma contextualizada. Nesta perspectiva, este trabalho apresenta uma revisão sistemática de literatura, com o objetivo de discutir sobre a importância da interdisciplinaridade e sua utilização em práticas educativas na educação básica como meio de conferir sentido aos conteúdos aprendidos na escola, favorecendo a aprendizagem significativa.

A presente revisão sistemática de literatura foi construída a partir da análise de trabalhos publicados em um periódico especializado no tema, a Revista Interdisciplinaridade. Essa revista é fruto das reflexões do Grupo de Estudos e Pesquisas em Interdisciplinaridade - GEPI, cadastrado no CNPQ/CAPES desde 1986 e ligado a PUC/SP pelo Programa de Pós-Graduação em Educação/Currículo. As publicações desse periódico são semestrais, estão hospedadas no portal de revistas eletrônicas da PUC/SP e são indexadas a pelo menos cinco bases de dados reconhecidas pela comunidade acadêmica.

## **METODOLOGIA**

O primeiro passo na organização de uma revisão sistemática de literatura, segundo Kitchenham (2004), consiste na definição das questões da pesquisa. Estas perguntas têm o propósito de delimitar o objeto de estudo ao tempo que direciona os procedimentos de construção e análise dos dados eminentemente bibliográficos. Este trabalho foi construído a partir de três questões norteadoras: 1) De que forma a interdisciplinaridade pode auxiliar na contextualização do ensino para atribuição de significado ao que se aprende na escola? 2)

Como são vivenciadas as práticas interdisciplinares no ambiente escolar? 3) Quais os desafios de uma prática interdisciplinar?

Considerando a delimitação dessas perguntas, passamos à etapa seguinte que consistiu em definir critérios de inclusão e exclusão de trabalhos publicados a serem analisados.

Os critérios de inclusão foram a) Artigos publicados na base de dados da Revista Interdisciplinaridade; b) Trabalhos publicados entre 2010 e 2017; c) Textos que abordam um dos seguintes temas: 1) Interdisciplinaridade e contextualização do ensino; 2) Práticas interdisciplinares na escola; 3) Desafios da prática interdisciplinar. No entanto, os critérios de exclusão foram: a) artigos publicados antes do ano de 2010; e b) Artigos que não têm relação com a educação básica;

As perguntas de pesquisa, assim como os critérios de inclusão e exclusão anteriormente mencionados, constituem o que Kitchenham (2004) chama de protocolo de pesquisa. Na organização deste trabalho, o protocolo de pesquisa foi essencial para a sistematização e análise dos dados. É importante salientar que os artigos analisados foram selecionados a partir da leitura dos seus títulos, das palavras-chave e dos resumos e disponibilizados na plataforma online da base de dados em estudo.

## **RESULTADOS**

A partir do protocolo de pesquisa utilizado, foram selecionados onze (11) artigos. Considerando o conteúdo e a temática central de cada trabalho, foi possível agrupá-los em três categorias que foram propostas para sistematizar o trabalho de análise e discussão dos resultados: 1) Interdisciplinaridade e contextualização do ensino para aprendizagem significativa; 2) Experiências e práticas interdisciplinares na Educação Básica; 3) Desafios da prática interdisciplinar.

Na primeira categoria, foram agrupados quatro trabalhos, sendo os autores: Moreira José (2010); Fazenda e Casadei (2012); Silva e Ferreira (2013); Godoy (2014). Na segunda categoria, foram selecionados quatro produções: Rodrigues (2012); Nakashima, Jesus e Franco (2015); Carneiro e Silva (2017); Silva (2017). A terceira e última categoria reuniu três trabalhos: Fazenda (2011); Rojas e Ferreira (2014); Fernandes (2015).

## **DISCUSSÃO**

## **Interdisciplinaridade e contextualização do ensino para a aprendizagem significativa**

A interdisciplinaridade não deve ser compreendida como um trabalho de mera justaposição de conhecimentos advindos de áreas da ciência diferentes entre si. Compreendê-la dessa forma seria tentar reduzir toda uma perspectiva de compreensão de mundo, de ciência e de educação que busca superar eventuais limitações de abordagens reducionistas que, de algum modo, fragmentam a compreensão de mundo construída pelos sujeitos envolvidos em um contínuo processo de aprendizagem.

Neste sentido, os 4 artigos da primeira categoria de análise discutem o tema da interdisciplinaridade sem dissociá-la do contexto em que é desenvolvida de modo a contribuir para a aprendizagem significativa dos sujeitos que estão engajados em processos educativos. Uma das possibilidades para isso, é apontada por Moreira José (2010) quando defende a necessidade de o processo educativo ser orientado por professores, não na perspectiva da memorização e da repetição aleatória, mas a partir de perguntas. Para a autora, os questionamentos, muito mais do que as respostas prontas, fazem os alunos pensarem, refletirem e buscarem sentido para o que estão aprendendo. Empreender concretamente este tipo de abordagem na escola “requer do professor uma disposição para ir além das disciplinas escolares e pensar nas problemáticas que são estimulantes para os alunos, nas quais eles tenham que questionar, refletir e estabelecer relações” (MOREIRA JOSÉ, 2010, p. 56).

Por outro lado, o trabalho de Fazenda e Casadei (2012), ao apresentar um levantamento de relatos e de trabalhos publicados pelo Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares da PUC-SP com a contribuição do Núcleo de Estudos do Futuro, também da PUC-SP, sobretudo aqueles que abordam questões diretamente relacionadas com a natureza e o meio ambiente, revela a importância da consolidação de um pensamento sistêmico que compreenda de forma indissociável os sujeitos e os contextos sociais e ambientais nos quais estão inseridos.

Para as autoras, uma perspectiva interdisciplinar que busque consolidar a aprendizagem de forma significativa, necessita estar aberta para um processo de diálogo e de interação entre os sujeitos e suas perspectivas de compreender o mundo:

Encontramos na interdisciplinaridade um caminho possível para promover a articulação de saberes e considerar a complexidade das relações e a possibilidade de co-construção do conhecimento, a partir do diálogo entre as diferentes perspectivas pelas quais os

indivíduos percebem a realidade, permitindo aos envolvidos no processo interdisciplinar ampliarem suas visões sobre os sistemas dos quais fazem parte. (FAZENDA; CASADEI, 2012, p. 64).

Uma outra perspectiva de associação da interdisciplinaridade com a aprendizagem significativa, é abordada no trabalho de Silva e Ferreira (2013). Para estas autoras, além da interação entre os sujeitos, o professor precisa assumir uma prática pedagógica diferenciada, utilizando-se de múltiplas linguagens no processo de ensino. A arte, neste contexto, é um elemento potencializador e criador de contextos para que a aprendizagem significativa ocorra, principalmente por sua natureza provocadora e por estar associada a perspectivas lúdicas de ensino.

Ainda dentro desta categoria de análise, cabe mencionar o trabalho de Godoy (2014). A autora, em seu texto, ressalta a interdisciplinaridade como uma abordagem a ser assumida por educadores que se percebam como sujeitos proativos no processo de construção do conhecimento; sobretudo, por reconhecer a necessidade da pesquisa, da busca, como elementos indissociáveis de práticas interdisciplinares. Assim, a aprendizagem será consolidada mediante a ação significativa do professor que buscará não apenas articular saberes, mas problematizar, especular, relativizar, historiar cada situação de aprendizagem.

### **Experiências e práticas interdisciplinares na Educação Básica**

Os artigos publicados na Revista Interdisciplinaridade relatando práticas interdisciplinares na Educação Básica evidenciam como perspectivas inovadoras para aprendizagem significativa são viáveis do ponto de vista pedagógico. Estes trabalhos revelam como a interdisciplinaridade não é meramente um conceito filosófico para teoricamente explicar fenômenos da aprendizagem; na verdade, dentro de abordagens pedagógicas interdisciplinares, teoria e prática estão imbricadas num mesmo e único processo de construção do conhecimento.

Rodrigues (2012) desenvolveu um trabalho com jovens em situação de re-socialização. Por meio da construção de uma horta, conceitos como paciência e respeito foram trabalhados com estes alunos. Segundo o autor, foram utilizados conceitos relacionados à agricultura natural para o desenvolvimento das atividades de horticultura associados aos princípios básicos da interdisciplinaridade. Nesta experiência educativa, não apenas os conhecimentos técnicos sobre a construção de hortas e manejo de plantas foram trabalhados,

mas, e principalmente, experiências de vida para a ressignificação da ideia de colaboração e de convivência.

O trabalho de Nakashima, Jesus e Franco (2015) relata as experiências vivenciadas pela comunidade escolar de uma instituição de ensino do Tocantins que foi inserida em um programa de inclusão digital (Programa um Computador por Aluno – ProUCA) desenvolvido pela Universidade Federal do Tocantins em parceria com redes públicas de ensino. O trabalho das autoras revela como tecnologias digitais da informação e comunicação podem contribuir para a construção de práticas pedagógicas interdisciplinares, envolvendo desde o trabalho com artes até a produção de textos.

Carneiro e Silva (2017) desenvolveram uma pesquisa sobre a possibilidade de desenvolver trabalhos pedagógicos interdisciplinares em torno de um conteúdo escolar específico, a hereditariedade. Segundo os autores, a temática é um campo aberto para professores e alunos perceberem a inter-relação entre matemática e biologia. No trabalho da coleta de dados em campo, foram detectadas algumas dificuldades mencionadas por professores como empecilho para o desenvolvimento de práticas interdisciplinares no cotidiano da escola:

[...] falta de tempo disponível para planejar e executar as atividades; ausência de referências teóricas sobre o tema interdisciplinaridade para auxiliar o planejamento; desconhecimento de exemplos práticos de como fazer atividades interdisciplinares; escassez de recursos; deficiência na formação e falta de interação com os professores de outras áreas (CARNEIRO; SILVA, 2017, p. 39).

O trabalho interdisciplinar requer atitude ousada dos professores frente à tarefa de ensinar. A construção de uma aprendizagem significativa passa, necessariamente, pela consolidação de práticas pedagógicas abertas, questionadoras e, sobretudo, dispostas a romper com a mera reprodutibilidade mecânica de conteúdos escolares. Ao perceberem a realidade vivenciada por professores e as dificuldades apontadas por eles, Carneiro e Silva (2017) concluem seu artigo sinalizando a continuação de sua pesquisa, não mais numa perspectiva descritiva da realidade investigada, mas numa dimensão propositiva. Segundo eles: “Planeja-se [...] elaborar materiais didáticos que estimulem a abordagem interdisciplinar entre a matemática e outras disciplinas, principalmente, no estudo de conceitos relacionados à hereditariedade [...]”. (CARNEIRO; SILVA, 2017, p. 39-40).

Na área das ciências da natureza, Silva (2017) desenvolveu um trabalho com alunos do 1º ano do Ensino Médio. Numa perspectiva interdisciplinar, a

professora, por meio do cultivo de rabanete e rúcula, favoreceu a construção de uma aprendizagem significativa envolvendo aspectos do sistema solo/planta, além de conceitos como solubilidade, íons e composição dos solos, por meio de atividades experimentais. As atividades pedagógicas descritas por Silva (2017) revelam como a efetiva concretização da interdisciplinaridade em contextos de aprendizagem depende da participação ativa e do engajamento de professores e alunos, sendo necessária uma postura questionadora e propositiva frente ao conhecimento.

### **Desafios da prática interdisciplinar**

As discussões sobre interdisciplinaridade no Brasil aparecem no meio acadêmico desde a segunda metade do século XX. Fazenda (2011) afirma que os estudos neste campo do conhecimento influenciaram a definição de diretrizes educacionais já nos anos 70. A autora, ao fazer uma análise da trajetória das discussões em torno da interdisciplinaridade, principalmente relacionada ao trabalho pedagógico no Ensino Fundamental, elenca alguns pontos centrais que sinalizam desafios e perspectivas para o pleno desenvolvimento de abordagens interdisciplinares na educação.

O artigo mencionado (FAZENDA, 2011) apresenta, por meio de tópicos, elementos que devem ser levados em consideração quando se deseja refletir/discutir/construir, de forma significativa, a interdisciplinaridade na escola. A autora aponta caminhos que vão desde a ressignificação do sentido de pesquisa, superando limitações da lógica meramente racional e instrumental da ciência academicista, até a proposição posturas abertas de professores e alunos frente ao conhecimento. Segundo a autora: “A lógica que a Interdisciplinaridade imprime é a da invenção, da descoberta, da pesquisa, da produção científica, porém decifrada num ato de vontade, num desejo planejado e construído em liberdade.” (FAZENDA, 2011, p. 16)

Concluindo seu texto, Fazenda (2011) conclama resalta a expansão e conformação dos estudos sobre a interdisciplinaridade no território brasileiro. Para a autora, estes trabalhos trazem a marca da realidade vivenciada pelos sujeitos que os constroem, mas trazendo em comum o fato de ser “uma possibilidade de resistir à fragmentação do conhecimento, do homem e da vida” (FAZENDA, 2011, p. 21). Enfim, o potencial criador e transformador dos estudos interdisciplinares tem seu fundamento na lógica do respeito à história, ao contexto e ao sujeito humano.

Rojas e Ferreira (2014), em seu trabalho, discutem sobre desafios e perspectivas de aspectos interdisciplinares na construção de uma práxis pedagógica que vise o fim da fragmentação do conhecimento. As autoras ressaltam a necessidade dos educadores estarem atentos para o caráter integrador e integrativo da relação entre professores e alunos no processo de consolidação da aprendizagem. Para elas, o trabalho interdisciplinar permite a construção de respostas aos desafios que se apresentem para os sujeitos em cada contexto por eles vivenciado.

O trabalho dessas autoras apresenta de forma clara as diferenças entre termos comumente comparados entre si, às vezes com algum tipo de equívoco conceitual: interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e multidisciplinaridade. Ao fazer essa diferenciação entre estas palavras, Rojas e Ferreira (2014) reafirmam o lugar da interdisciplinaridade como uma perspectiva integradora de construção e compreensão do conhecimento; sendo muito mais do que a inter-relação de áreas do conhecimento ou a soma de disciplinas acadêmicas. Segundo elas, os principais desafios para a construção de práticas interdisciplinares estão associados a questões que remetem aos processos tradicionais de formação dos professores, às práticas cristalizadas de organização do ensino no espaço escolar e às expectativas de setores da educação que têm forte influência na organização de currículos e de materiais didáticos.

Fernandes (2015) traz para a discussão acerca dos desafios da interdisciplinaridade a comparação e interligação entre os trabalhos de dois teóricos contemporâneos: Habermas, filósofo alemão e Ivani Fazenda, educadora brasileira pioneira nas discussões sobre interdisciplinaridade. Nesse artigo, o autor de forma aprofundada discute conceitos como contemporaneidade, interdisciplinaridade e intersubjetividade. Um dos pontos iniciais abordados em seu texto está relacionado à modernidade e as formas de organização e inter-relação dos sujeitos com os outros, consigo mesmos e com o conhecimento.

A ciência clássica, fundada sobre bases modernas, é sustentada sob uma visão de mundo por meio da qual a fragmentação e a racionalização são os caminhos viáveis para a produção do conhecimento. Fernandes (2015), baseado nas ideias de Habermas, mostra como a razão instrumental, deslocou a concepção de ciência para uma perspectiva lógico-matemática, consolidando assim uma visão mecanicista do mundo e dos fenômenos. Por outro lado, a interdisciplinaridade, tal como proposta por Ivani Fazenda, apresenta-se como “uma reflexão mais adequada sobre o homem e suas relações, seja consigo, com o outro, com o conhecimento e com o mundo.” (FERNANDES, 2015, p. 53).

Ao estabelecer o diálogo entre as ideias de Habermas e Fazenda, Fernandes (2015) problematiza a perspectiva moderna da relação das pessoas com o conhecimento, ao tempo que aponta para a interdisciplinaridade como possibilidade de ressignificar o sentido intersubjetivo de ser e estar no mundo por meio de processos fundamentados nos pilares da “coerência, espera, desapego, humildade e respeito” (FAZENDA, 2011 apud FERNANDES, 2015, p 53). Afinal, abordagens interdisciplinares, seja no campo da pesquisa ou da educação, requerem posturas abertas ao novo e despojadas de verdades preestabelecidas.

## **CONSIDERAÇÕES**

As pesquisas no campo da interdisciplinaridade têm se expandido de forma significativa nos últimos anos. O trabalho de pesquisadores na organização de periódicos específicos sobre o tema, como a Revista Interdisciplinaridade, tem sido crucial para dar visibilidade ao que se tem produzido na área, ao tempo que tem fomentado a consolidação de estudos sobre vieses talvez ainda não abordados em pesquisas recentes. De qualquer modo, esta revisão sistemática revelou que embora haja produções sobre a relação entre aprendizagem significativa e propostas interdisciplinares de ensino, é necessário avançar um pouco mais na temática, sobretudo por meio de uma discussão mais aprofundada sobre a relação entre aspectos teóricos e vivências contextualizadas, evitando-se que experiências consolidadas em contextos educativos sejam discutidas de forma meramente descritiva.

De modo geral, para a atual conjuntura, há que se pensar na construção de uma escola que promova o diálogo; uma escola que busca a não-fragmentação do aluno, respeitando a sua subjetividade e estimulando a construção do conhecimento de forma colaborativa. A interdisciplinaridade tem se mostrado como um recurso para a construção dessa escola, pois práticas interdisciplinares colaboram para que professores tenham a oportunidade de vivenciar experiências formadoras, ao tempo que favorecem aos alunos uma atuação plena no processo de construção de uma aprendizagem significativa.

Pode-se inferir das reflexões dos autores citados que a interdisciplinaridade pode consolidar a participação dos professores na construção de um projeto comum, voltado para processos pedagógicos contextualizados. Nesta perspectiva, o senso crítico, a aceitação de novas ideias, o desenvolvimento da autoconfiança e superação dos erros, seriam atitudes recorrentes e colaboradoras no processo de formação dos sujeitos.

No entanto, observa-se no cenário educacional brasileiro a necessidade de superação de diversos obstáculos tanto no processo de formação de professores como na efetiva consolidação de práticas interdisciplinares em escolas com propostas curriculares engessadas, ocupadas em treinar os estudantes para processos de avaliação externa. Neste sentido, há aqui, pelo menos, duas possibilidades para o desenvolvimento de trabalhos futuros: um investigando sobre a interdisciplinaridade no processo de formação de professores; e outro, buscando compreender como a interdisciplinaridade é abordada em processos de avaliação externa organizados por órgãos oficiais que regulamentam o sistema educacional no país.

## REFERÊNCIAS

CARNEIRO, R. R. S.; SILVA, L. M. Prática interdisciplinar no ensino da hereditariedade em escolas estaduais de Senhor do Bonfim – BA. **Revista Interdisciplinaridade**, v. 1, n. 10, p. 31-40, abr. 2017.

FAZENDA, I. C. A. Desafios e perspectivas do trabalho interdisciplinar no Ensino Fundamental: contribuições das pesquisas sobre interdisciplinaridade no Brasil: o reconhecimento de um percurso. **Revista Interdisciplinaridade**, v. 1, n. 1, p. 10-23, out. 2011.

FAZENDA, I. C. A.; CASADEI, S. R. Natureza e interdisciplinaridade: reflexões para a Educação Básica. **Revista Interdisciplinaridade**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 43-71, out. 2012.

FERNANDES, P. J. C. Desafios para a efetivação de um projeto interdisciplinar na contemporaneidade: um diálogo com Jürgen Habermas e Ivani Fazenda. **Revista Interdisciplinaridade**, v. 1, n. 7, p. 44-55, out. 2015.

GODOY, H. P. Interdisciplinaridade: uma nova abordagem científica? Uma filosofia da educação? Um tipo de pesquisa? **Revista Interdisciplinaridade**, v. 1, n. 4, p. 65-69, out. 2014.

KITCHENHAM, B. **Procedures for Performing Systematic Reviews**. Joint Technical Report, TR/SE-0401 and NICTA 0400011T.1, Keele University, 2004. Disponível em: <[http://www.idi.ntnu.no/emner/empse/papers/kitchenham\\_2004.pdf](http://www.idi.ntnu.no/emner/empse/papers/kitchenham_2004.pdf)>. Acesso em: 02 set. 2017.

MOREIRA JOSÉ, M. A. Interdisciplinaridade e ensino: dialogando sobre as questões da aprendizagem. **Revista Interdisciplinaridade**, São Paulo, v. 1, n. 0, p. 56-63, out. 2010.

NAKASHIMA, R. H. R.; JESUS, V. G. S.; FRANCO, X. L. S. O. Atitudes interdisciplinares no ProUCA Tocantins UFT: um processo em construção. **Revista Interdisciplinaridade**, v. 1, n. 7, p. 9-15, out. 2015.

RODRIGUES, R. M. Práticas interdisciplinares com a Agricultura Natural e seus desarolos Sin-cerus por jovens reclusos em instituição de re-socialização. **Revista Interdisciplinaridade**, v. 1, n. 2, p. 91-102, out. 2012.

ROJAS, J. S.; FERREIRAS, F. M. N. S. Os desafios e perspectivas de uma práxis pedagógica integradora: a interdisciplinaridade em questão. **Revista Interdisciplinaridade**, v. 1, n. 4, p. 26-37, out. 2014.

SILVA, A.L. G.; FERREIRA, F. M. N. S. Arte e ludicidade: abordagens interdisciplinares na perspectiva da aprendizagem significativa. **Revista Interdisciplinaridade**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 19-26, out. 2013.

SILVA, M. Um estudo interdisciplinar de aspectos do sistema solo/planta a partir de uma abordagem investigativa no ensino de química. **Revista Interdisciplinaridade**, v. 1, n. 10, p. 59-80, abr. 2017.